



**BRB**  
BANCO DE BRASÍLIA

## Mensagem da Administração

Brasília, 15 de maio de 2020

Senhoras e Senhores,

Em conformidade com as disposições legais, o Banco de Brasília e suas controladas divulgam os resultados referentes ao trimestre encerrado em 31 de março de 2020, acompanhados do Relatório dos Auditores Independentes. As informações operacionais e financeiras do Banco estão apresentadas com base em números consolidados e em reais, conforme a Legislação Societária e as Práticas Contábeis adotadas no Brasil.

O período foi marcado pelos primeiros impactos na atividade econômica decorrentes da pandemia do Coronavírus no Brasil, quando, em março, foram anunciadas as primeiras medidas de isolamento social e paralisação de atividades em setores produtivos, principalmente, serviços. Fazendo frente a sua função social, o Banco lançou o programa **Supera-DF** para ajudar as pessoas, físicas e jurídicas, a superarem as dificuldades e os desafios impostos pela pandemia do Coronavírus, incluído a disponibilização de mais de R\$ 1,5 bilhão em linhas de crédito com condições especiais.

### Principais Ações do Programa SUPERA-DF:

- Suspensão de até 90 dias das prestações de créditos parcelados (em especial crédito pessoal e capital de giro);
- Linhas de crédito com condições diferenciadas;
- Carência de até 12 meses para novas contratações.

Os efeitos do programa já tiveram seu início no mês de março de 2020, com o aumento do número de clientes e novas propostas de crédito, devendo se estender e intensificar nos próximos meses.

(Demais informações constam no portal do programa)

<https://campanhas.brb.com.br/superadf>

Os resultados alcançados pelo BRB no trimestre, conforme apresentados nesse relatório, com destaque para o **Lucro Líquido de R\$107,6 milhões**, um crescimento de 64,0% em relação ao 1T2019, evidenciam o resultado das ações adotadas pelo Banco frente ao cenário desafiador desenhado para o período e os próximos.

Com relação aos efeitos decorrentes da pandemia do Coronavírus sob a composição dos ativos, foram adotadas ações para preservação da liquidez, não tendo identificado qualquer atipicidade nos fluxos de recursos da instituição, mantendo os indicadores em níveis confortáveis. Da mesma forma, não foram observados impactos na carteira de crédito quanto ao nível de atrasos ou piora da qualidade da carteira, sendo assim foram mantidos os padrões e patamares de provisionamentos adotados, permanecendo acima do Sistema Financeiro Nacional.

Frente às medidas de isolamento implementadas pelos governos estaduais e distrital, estimulou-se o uso dos canais digitais com o aprimoramento dessas plataformas e ampliação do suporte, sendo direcionado um maior número de clientes para serem atendidos por meio desses canais. Dentre as medidas destacamos as constantes evoluções no BRB Mobile e Banknet, com a liberação no primeiro trimestre das seguintes transações para clientes: Chat no Banknet; Card de Empréstimos para Conta Pessoa Jurídica no Mobile (limites de contratação de empréstimos do cliente na página inicial); Cancelamento de Folha de Cheque no Mobile e Banknet; Consulta Lotes de Pagamentos e Transferências no Mobile; Antecipação de Parcelas de Empréstimos no Mobile; Renegociação de Dívidas no Mobile; e, Provisionamento de Saque no Banknet.

No aspecto Governança, seguimos comprometidos com a elevação constante do nosso padrão, aderentes às melhores práticas adotadas pelo mercado e à legislação vigente, assegurando o equilíbrio de direitos entre acionistas, a prestação de contas aos investidores e à sociedade, a ética no trato com os diversos entes públicos e privados e a sustentabilidade dos negócios, além de contribuir para a proteção, valorização e perenidade desta instituição protagonista no desenvolvimento da região do Distrito Federal.

No trimestre, iniciamos um novo processo de Avaliação de Administradores, aprovando metodologia quantitativa e qualitativa customizada com questionários condizentes com as atribuições de cada órgão, segundo o Estatuto Social e as normas internas aplicáveis, compreendendo os membros do Conselho de Administração, Comitê de Auditoria, Comitê de Remuneração, Comitê de Risco, Comitê de Elegibilidade, Diretoria Executiva e Presidência. Trata-se de metodologia de avaliação em consonância com a Lei nº 13.303/2016, o Código das Melhores Práticas de Governança do IBGC, o Estatuto Social do BRB e os Regimentos Internos aplicáveis, além das dimensões e os critérios adotados pela SEST - Secretaria de Coordenação e Governança das Empresas Estatais e por outras empresas de economia mista ou de referência no mercado brasileiro. Também aprovamos a primeira versão da Política de Indicação, que estabelece princípios e diretrizes que norteiam o processo de indicação de membros da Diretoria Executiva, dos

Conselhos de Administração e Fiscal, bem como dos membros dos Comitês de Auditoria, Riscos, Remuneração, Elegibilidade e Correição do Banco e no âmbito de suas subsidiárias integrais, dando complementariedade ao disposto na Política de Sucessão. Trata-se de norma amparada na legislação e nos regulamentos específicos, tais como a lei nº 13.303/2016 e nas resoluções nº 3.041/2002 e 4.538/2016 do Banco Central do Brasil (BCB), especialmente o Programa Destaque em Governança de Estatais da B3 (Brasil, Bolsa, Balcão), além do Estatuto Social do BRB e dos Regimentos Internos dos órgãos de governança.

## Nossa Nova Identidade Estratégica

Para os próximos anos, o BRB tem como premissa uma nova identidade estratégica. De forma a deixar claro o objetivo de transformar a vida das pessoas e promover o desenvolvimento econômico, social e humano por meio de soluções financeiras, de meios de pagamento e de seguridade simples, inovadoras e digitais, com uma experiência única e completa. Para tanto, seus objetivos estratégicos fundamentados nas seguintes perspectivas: Financeira e Estratégica, Clientes, Processos Internos e Pessoas e Tecnologia.

Na perspectiva **Financeira**, nos propusemos a intensificar a captação de recursos para suportar o crescimento projetado, diversificando as fontes de captação com prazos e custos compatíveis. Assim, espera-se que o BRB consiga se rentabilizar, gerando retorno para os acionistas e para a sociedade, e cumprindo o seu propósito de transformar a vida das pessoas, promovendo o desenvolvimento econômico, social e humano por meio de soluções financeiras, de meios de pagamento e de seguridade simples, inovadoras e digitais, com uma experiência única.

Na perspectiva **Estratégica**, um dos focos é diversificar operações e segmentos de atuação, fortalecer e ampliar o papel de agente financeiro público, assumindo novos negócios, programas sociais e papéis junto ao governo do Distrito Federal e, contribuir assim, para a transformação social. Neste contexto, estão sendo prospectadas parcerias com outros estados, agências de fomento, associações, sindicatos e federações, com vistas a se aproximar de segmentos de interesse negocial e ao crescimento do Conglomerado. Ainda, o banco buscará também parcerias estratégicas para crescimento inorgânico de suas operações, com possibilidade de fusões, aquisições, participações e joint-venture, entre outros, em setores estratégicos para os seus negócios. O processo de digitalização seguirá evoluindo nos segmentos de desenvolvimento de banco digital, plataformas de investimentos, contas pagamento, entre outros. A atuação junto a esse mercado inovador é de fundamental importância para que o banco possa continuar competindo no mercado que está em fase de mudança acelerada.

Na perspectiva de **Clientes**, devemos ampliar o relacionamento negocial e o nível de penetração do portfólio junto aos clientes do Conglomerado, melhorando a oferta de produtos de crédito, seguridade, meios de pagamento e investimentos, e aprimorar os canais de atendimento (físicos e digitais), com sua diversificação e modernização visando a melhoria da experiência do cliente. Assim, o BRB segue com o objetivo de oferecer soluções de um banco moderno, completo, ágil e eficiente, que atenda às necessidades do cliente e se torne a sua opção preferencial. Com isso, será possível expandir a base de clientes e sua atuação geográfica, ampliando sua presença em outros estados.

Com relação a perspectiva de **Processos Internos**, manteremos o foco no estímulo à inovação, em conjunto com parceiros em um ambiente sistêmico organizado e colaborativo. Serão mantidos os esforços para digitalização dos processos e melhoria da infraestrutura, em busca pelo aumento da eficiência operacional por meio da modernização. Esse processo é fundamental para que o banco avance na melhor oferta de produtos e serviços, oferecendo uma experiência diferenciada para os nossos clientes e para os demais usuários internos e externos. A digitalização visa desenvolver soluções tecnológicas como *machine learning*, inteligência artificial, *chatbots*, etc, que produzam automatização dos nossos processos. Além disso, estimula-se o fortalecimento da Governança, dos controles internos e da gestão dos riscos de maneira mais eficiente, pontos essenciais em um mundo cada vez mais digital. Trata-se aqui de digitalizar as operações atuais do BRB.

Finalmente, na perspectiva **Pessoas e Tecnologia** temos a estratégia de investimento na qualificação do corpo funcional e na sua retenção, por meio da valorização. Somente com um corpo funcional bem capacitado, com oportunidades de desenvolvimento e aprendizagem constante, conseguiremos promover o cumprimento dos objetivos estratégicos propostos. A qualificação da equipe é fator chave para o sucesso estratégico do BRB. Em relação à tecnologia, por um lado deve-se garantir que a infraestrutura de TI assegure que as ferramentas digitais sejam efetivas, garantindo a qualidade e estabilidade dos sistemas. Por outro, faz-se necessário agilizar a incorporação de novas tecnologias para dar apoio à melhoria e modernização dos negócios, aumentando a competitividade do BRB.

## Ações adotadas frente à pandemia do Covid-19

O BRB tem adotado medidas preventivas desde as primeiras notícias sobre a pandemia. Nesse sentido, foram implementadas medidas, desde 13 de março, para preservar a saúde e as condições financeiras dos seus colaboradores e clientes, com o objetivo minimizar os impactos do novo coronavírus. Nesse sentido o Banco criou o programa Supera-DF, com o intuito de centralizar as diversas medidas desenvolvidas para ajudar pessoas e empresas a superarem as dificuldades e os desafios que o momento vem exigindo.

As ações do programa são centralizadas em 3 diferentes áreas de apoio, cuidado à saúde, estímulo à atividade econômica e proteção social. Dentre elas, podemos destacar as seguintes:

### Cuidados à saúde:

- Isolamento profilático para grupos com sintomas, suspeitos e com histórico de viagem internacional e casos suspeitos;
- Teletrabalho para grupos de risco, pessoas que tiveram contato com casos suspeitos ou confirmados;
- Suspensão de cursos presenciais, viagens a serviço, ginástica laboral, registro de ponto por biometria;
- Realização de reuniões virtuais ou com número reduzido de pessoas;
- Reforço nas medidas de higiene, assim como a disponibilização de máscaras e álcool gel;
- Monitoramento pela área de qualidade de vida dos empregados, realizando pesquisa eletrônica constante, para o acompanhamento da saúde e orientações médicas pontuais e imediatas aos empregados em teletrabalho, que tenham sido afastados preventivamente e/ou por doenças respiratórias;
- Fechamento de agências em locais de maior risco, adotando expediente interno ou remanejamento dos funcionários através da análise de cada caso em específico;
- Abertura da Clínica Saúde BRB aos finais de semana para atendimento aos funcionários.
- Distribuição para Agências, Direção Geral, Correspondentes e postos de Bilhetagem de material informativo para divulgação com orientações e cuidados;
- Medidas de redução do fluxo de pessoas nas agências;
- Adoção de medidas para a manutenção de atendimento aos clientes, buscando o máximo de segurança para os clientes e corpo funcional;
- Possibilidade de antecipação de férias dos funcionários que assim optarem;
- Dispensa de estagiários e aprendizes até o término do período de quarentena, sem redução dos rendimentos;
- Medição diária de temperatura de todos os colaboradores com trabalho presencial;
- Adoção do teletrabalho para mais de 70% dos colaboradores lotados na Direção Geral;

### Proteção social

- Pagamento de Bolsa Alimentação Escolar aos estudantes do Ensino Médio e Fundamental de famílias beneficiadas do Bolsa Família
- Pagamento de Bolsa Alimentação Creche às crianças de famílias beneficiadas do Bolsa Família matriculadas em creches públicas
- Programa Renda Mínima é um auxílio emergencial, como medida de proteção social, concedido para maiores de 18 anos com renda familiar de até meio salário mínimo por pessoa ou renda familiar mensal de até 3 salários mínimos
- Farmácia De Alto Custo – Em parceria com a Secretaria de Saúde, o BRB vai garantir a entrega de remédios da farmácia de alto custo, evitando assim que idosos e pacientes crônicos saiam de casa nesse período

### Estímulo à Atividade Econômica

Cliente	Produtos	Ações de apoio
Todos	Crédito Parcelado, Crédito Consignado, Crédito Imobiliário, Capital de Giro e BRB Investimento.	Possibilidade dos clientes adimplentes até 18/03 optarem por suspender por até 90 dias, as parcelas dos financiamentos.

Pessoa Física Privada	Crédito Pessoal	<ul style="list-style-type: none"> <li>Taxas a partir de 1,85% a.m., com carência de 3 meses e 33 meses para pagar (total 36 meses);</li> <li>Taxas a partir de 2,99% a.m., com carência de 3 meses e 45 meses para pagar (total 48 meses).</li> </ul>
Pessoa Física Pública	Crédito Consignado	Taxas a partir de 0,89% a.m.
Pessoa Física Pública	CRÉDITO PESSOAL	<ul style="list-style-type: none"> <li>Taxas a partir de 1,50% a.m., com carência de 3 meses e 33 meses para pagar (total 36 meses);</li> <li>Taxas a partir de 2,50% a.m., com carência de 3 meses e 93 meses para pagar (total 96 meses).</li> </ul>
Pessoas Jurídicas do DF	CAPITAL DE GIRO	<ul style="list-style-type: none"> <li>PRAZO EMERGENCIAL: Carência de 6 meses + 36 meses para pagar (taxa a partir de 0,80% a.m.);</li> <li>PRAZO EXTENDIDO: Carência de 12 meses + 48 meses para pagar (taxa a partir de 0,92% a.m.)</li> </ul>
Pessoas Jurídicas do DF	Investimento	<ul style="list-style-type: none"> <li>Carência de 24 meses + 96 meses para pagar (taxa a partir de 0,92% a.m.)</li> </ul>

Essas ações já têm demonstrado, em curto espaço de tempo, ampla receptividade entre a sociedade, em especial junto ao empresariado do Distrito Federal. Somente no mês de março, quando o programa foi implantado, observou-se um aumento de 73,8% do número de novos clientes Pessoa Jurídica.

Esse conjunto de atitudes tem como objetivo gerar ânimo, confiança, solidariedade, união e compromisso para superar os desafios do momento, seja na dimensão do cuidado a saúde, seja no estímulo a atividade econômica e também na dimensão de proteção social.

## Destaques do Resultado

### Lucro Líquido

O lucro líquido do BRB foi de R\$ 107,6 milhões no primeiro trimestre de 2020, o que representou um crescimento de 64,0% em relação ao mesmo período do ano anterior.

O desempenho do Banco no período, reflete a expansão das receitas com operações de crédito (+8,0%), decorrente do crescimento da carteira, assim como da redução das despesas de provisão (-29,0%) e de captação (-18,9%), resultando no aumento margem financeira (+10,2%).

### Margem Financeira

A margem financeira atingiu R\$ 528,9 milhões, crescimento de 10,2% em relação ao 1T2019. O destaque foi o desempenho das receitas de crédito, que totalizaram R\$ 598,3 milhões e crescimento de 8,0%, aliado à redução de 18,9% das despesas de captação no mercado e 29,0% nas despesas de provisões.

### Carteira de Crédito

A carteira de crédito ampliada, alcançou R\$12.078 milhões, valor que inclui as operações com

características de operações de crédito, um aumento de 9,8% em relação ao saldo final do 4T2019 e 31,2% em relação ao 1T19. Destaque especial para o crescimento da carteira comercial com igual ampliação no trimestre. A expansão da carteira é resultado do esforço para reposicionamento do Banco com a retomada das concessões, em conformidade com as diretrizes estabelecidas no novo planejamento estratégico do BRB.

### Inadimplência, Qualidade e Cobertura

Cabe destaque, a manutenção da qualidade da carteira refletida na inadimplência, encerrando o período em 1,6%, redução de 0,1 p.p. no trimestre, e do Nível de provisionamento medido pelo índice de cobertura da inadimplência, em 205,7%.

A classificação da carteira de crédito por níveis de risco segue procedimentos estabelecidos pela Resolução nº 2.682/99 do CMN. As operações de Risco Normal, que abrangem os níveis AA até C, representavam 94,9% (variação positiva de 0,1 p.p. no trimestre) do total da carteira. Já as operações classificadas nos níveis D, representavam 1,6% (variação positiva de 0,3 p.p. no trimestre) da carteira e, por fim, as operações formadas por operações de nível E até H, representavam 3,5%

(variação negativa de 0,3 p.p. no trimestre) do total da carteira de crédito.

Tais resultados, refletem a melhora do nível de qualidade de crédito do BRB. Importante ressaltar que o Banco avalia atentamente o cenário econômico, o nível de endividamento e capacidade de pagamento dos seus clientes, a fim de mensurar a adequação de suas provisões aos riscos incorridos, mantendo assim o nível de cobertura da inadimplência em 205,7%, ainda acima do patamar médio de sistema financeiro de 195,6%.

### Captações

Os recursos captados registraram saldo de R\$13,6 bilhões no 1T2020, com crescimento de 16,3% em relação ao 4T2019, composto, basicamente, por 64,6% de depósitos a prazo, 15,1% de depósitos de poupança, 5,6% de depósitos à vista, e 4,0% de dívida subordinada.

Assim, a evolução das captações do Banco foi gerida conforme a necessidade de crescimento da carteira de crédito, priorizando o baixo custo e alocação tempestiva, mantendo uma situação confortável de liquidez.

### Valor Adicionado

A riqueza gerada pelo BRB no 1T2020, medida pelo conceito de valor adicionado, cresceu 17,6% em relação ao 1T2019, somando R\$ 445,9 milhões, dos quais R\$ 208,3 milhões (46,7%) foram para pagamento de pessoal, R\$ 125,4 milhões (28,1%) para pagamento de impostos, taxas e contribuições, R\$ 4,6 milhões (1,1%) para remuneração de capitais de terceiros e R\$ 107,6 milhões (24,1%) para remuneração de capitais próprios.

## Principais Números do Período

PRINCIPAIS NÚMEROS					
ITENS DE RESULTADO	1T20	4T19	1T19	3m	12m
Lucro Líquido Contábil	108	153	66	-29,9%	64,0%
Resultado Operacional	188	238	128	-21,1%	47,0%
Margem Financeira	529	596	480	-11,3%	10,2%
RPS + Tarifas	132	130	90	1,2%	47,1%
PCLD	39	55	55	-28,5%	-29,0%
Despesa de Pessoal Recorrente	225	223	218	0,7%	2,9%
Outras Despesas Administrativas	124	135	109	-7,9%	14,5%
ITENS PATRIMONIAIS	1T20	4T19	1T19	3m	12m
Ativos Totais	17.919	17.020	15.444	5,3%	16,0%
Carteira de TVM e Derivativos	3.599	3.399	3.080	5,9%	16,8%
Carteira de Crédito Ampla	12.078	11.001	9.206	9,8%	31,2%
Crédito Comercial	8.408	7.554	6.245	11,3%	34,6%
PF	7.805	6.944	5.817	12,4%	34,2%
PJ	603	610	428	-1,1%	40,8%
Habitação	1.188	991	918	19,9%	29,5%
Rural	274	274	213	0,0%	28,6%
Industrial	34	49	68	-29,4%	-49,3%
Depósitos	11.722	11.672	10.355	0,4%	13,2%
À vista	768	780	695	-1,4%	10,6%
Poupança	2.066	2.057	1.851	0,4%	11,7%
A prazo	8.829	8.834	7.612	0,0%	16,0%
Letras Financeiras Subordinadas	541	622	687	-13,0%	-21,2%
Patrimônio Líquido	1.760	1.737	1.431	1,3%	23,0%
Patrimônio de Referência (PR)	1.689	1.668	1.379	1,3%	22,5%
INDICADORES (em % 12 meses)	1T20	4T19	1T19	3m(p.p.)	12m(p.p.)
Retorno sobre Ativos Médios	2,8%	2,6%	1,6%	0,2%	1,2%
Retorno Anualizado sobre PL Médios	28,9%	27,0%	16,9%	1,9%	12,0%
Eficiência Operacional	57,4%	57,1%	60,2%	0,3%	-2,9%
Cobertura de Pessoal	50,4%	47,4%	42,6%	2,9%	7,8%
Provisão / Carteira de Crédito	3,2%	3,6%	5,0%	-0,4%	-1,8%
Cobertura da Inadimplência	205,7%	214,2%	192,1%	-8,5%	13,6%
Índice de Basileia	15,3%	16,3%	15,0%	-1,0%	0,3%
Inadimplência Total	1,6%	1,7%	2,6%	-0,1%	-1,0%
INDICADORES ECONÔMICOS (em %)	1T20	4T19	1T19	3m	12m
Selic - média anual (%a.a.)	4,12	5,07	6,19	-18,7%	-33,4%
Selic - final do período (%a.a.)	3,75	4,50	6,50	-16,7%	-42,3%
IPCA acumulado (%)	0,53	1,77	1,51	-70,1%	-64,8%
Dólar Comercial (R\$/US\$)	5,21	4,02	3,90	29,6%	33,7%

# Análise do Cenário Econômico e Efeitos da Pandemia

## Visão Retrospectiva

### Internacional

A pandemia da COVID-19 declarada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), no início de março, amplificou as medidas de isolamento social nos principais países ocidentais com impactos severos sobre a economia mundial. Tais medidas foram impostas como forma de minimizar o alto e crescente custo humano desencadeada pelo novo coronavírus. Diante dessa grave situação, o Fundo Monetário Internacional (FMI) rebaixou drasticamente as perspectivas da economia mundial com estimativa de contração de 3,0% em 2020, muito pior do que a crise financeira de 2008-09.

O FMI notou ainda que as consequências econômicas são agudas em setores específicos e por conta disso os formuladores de políticas precisarão implementar medidas fiscais, monetárias e financeiras direcionadas e robustas para apoiar as famílias e empresas afetadas em cada país. Ademais, o órgão ressaltou que será necessária uma forte cooperação multilateral para superar os efeitos da pandemia, inclusive para ajudar países com restrições financeiras que enfrentam dois choques: de saúde e financiamento. Tal cooperação pode ser canalizada para ajudar países com sistemas de saúde fracos.

A resposta fiscal nos países afetados tem sido rápida e considerável em muitas economias avançadas (como Austrália, França, Alemanha, Itália, Japão, Espanha, Reino Unido, e Estados Unidos). Muitos mercados emergentes e economias em desenvolvimento (como China, Indonésia e África do Sul) também começaram a fornecer ou anunciar apoio fiscal significativo a setores e trabalhadores fortemente impactados. No front monetário, o Federal Reserve (Banco Central dos EUA) e o Banco Central Europeu (BCE) também realizaram compras maciças de ativos para prover liquidez, evitar insolvências e garantir que a economia volte a ganhar tração após o controle epidêmico.

Nesse contexto, a instituição multilateral projetou retração do PIB de 6,1% para as economias avançadas e recuo de 1,0% para economias emergentes, ambos para 2020. Dentre as economias desenvolvidas a Zona do Euro tem estimativa de impacto mais substancial com retração de 7,5%, seguidos por Reino Unido (-6,5%), Canadá (-6,2%) e EUA (-5,9%), todos para este ano. Ao passo que economias emergentes apenas a China (1,2%) e Índia (1,9%) devem apresentar crescimento do PIB em 2020.

### Nacional

O Brasil começou o ano com perspectivas de alívio nas tensões políticas e avanço, ainda que lento, da agenda de reformas econômicas (tributária e administrativa). Esta situação propiciou projeções de crescimento do PIB de 2,3% pelos agentes financeiros doméstico. Contudo, a disseminação acelerada do novo coronavírus no país e no mundo concatenadas com as medidas de distanciamento social impuseram rebaixamento das projeções de crescimento da economia nacional para este ano. O impacto da pandemia sobre a economia doméstica pelo mercado mostra projeções de recuo de 3,0%, ao passo que o FMI estimou uma retração de 5,3% do PIB em 2020. Essa diferença é atribuída a um choque mais intenso sobre a demanda externa, aperto excessivo das condições financeiras e queda dos preços das *commodities*.

O governo, visando abrandar os efeitos econômicos e sociais, resolveu adotar medidas de apoio para às empresas (flexibilização da jornada de trabalho e salários) e famílias mais vulneráveis (auxílio emergencial de R\$ 600,00). Além disso, o Banco Central anunciou medidas para liberação de liquidez (redução de compulsórios, empréstimos com lastro em Letras Financeiras garantidas, liberação de capital, Novo DPGE etc) e continuou a afrouxar a política monetária por meio da redução da taxa Selic para 3,75%.

Os impactos desta conjuntura afetaram a composição do crédito à Pessoa Física e Pessoa Jurídica, bem como impulsionou o crescimento dos saldos no primeiro trimestre. Com a implementação de medidas de distanciamento social pelo país e a perda abrupta de receitas, muitas empresas foram forçadas a tomar crédito para estabilizar seu fluxo de caixa e manter em dia sua folha de pagamentos. Por outro lado, com a queda do consumo, a demanda das famílias por crédito apresentou desaceleração.

Desse modo, os dados do Banco Central, referentes ao primeiro trimestre, mostraram avanço de 3,1%, acelerando em relação a alta de 0,2% no mesmo período de 2019. O aumento de 0,8% no crédito direcionado devido, principalmente, a alta de 1,2% crédito imobiliário e de +1,8% no crédito rural se contrapôs a queda de 0,5% nos desembolsos do BNDES no período. No crédito livre foi registrado uma aceleração do crescimento dos saldos à Pessoa Jurídica com alta de 8,7% e uma elevação de 1,7% dos saldos destinados a Pessoa Física. Essa melhora no crédito não foi impactada pela pequena alta da inadimplência que apresentou taxa de 3,8% no segmento livre. Destaque negativo para alta da inadimplência para Pessoa Jurídica (de 2,1% para 2,3%) no mesmo período de comparação. Vale ressaltar também o avanço do endividamento de Pessoa Física que ajudou a pressionar a inadimplência do segmento que subiu de 5,0 % para 5,2%.

## Local

Em relação a pandemia do novo coronavírus, o governo local foi uma das primeiras unidades da federação a adotar o distanciamento social começando pelo fechamento de escolas na primeira quinzena de março seguindo por fechamento de estabelecimentos comerciais em 19 de março. Ademais, instituiu o teletrabalho no âmbito do governo, decidiu construir o hospital de campanha, ampliar o número de leitos de UTI do Hospital Regional da Asa Norte (HRAN) e incentivou medidas financeiras como o programa Supera DF, criado pelo BRB Banco de Brasília, com intuito de prover melhores condições de liquidez (por meio de empréstimos e renegociações com taxas de juros e carências diferenciadas) para famílias e empresas locais.

A defasagem dos dados de atividade regional mostrou expansão continuada da economia do DF até o fim de 2019, conforme dados do Idecon-DF publicados em março. O Idecon-DF avançou 2,4% no quarto trimestre de 2019 ante igual trimestre de 2018, registrando a nona taxa positiva seguida. Nesse mesmo período, o IBGE apresentou alta de 1,7% para o Brasil. Os serviços seguem apresentando o melhor resultado, com alta de 2,4%, seguido pelas expansões de 1,7% do segmento da indústria e +0,4% da agropecuária. Não obstante, a crise de saúde provocada pelo novo coronavírus alterou os números da atividade local disponíveis até o momento.

Os dados econômicos mais recentes do primeiro trimestre mostram que o crédito total no DF expandiu 1,1%, puxado pela alta de 1,3% dos saldos destinados à Pessoa Física e 0,8% para Pessoa Jurídica. Contudo, a inadimplência total subiu 0,2p.p. e atingiu 2,2% sendo que houve alta de 0,4p.p dos atrasos para Pessoa Física (3,3%) e pequena elevação de 0,05p.p. da Pessoa Jurídica (0,8%). Embora seja positivo a alta do crédito no DF, percebe-se que isso deve-se a necessidade de capital de giro das empresas pela perda de receita e pelo menor consumo das famílias, conforme citado no âmbito da atividade nacional.

## Visão Prospectiva

### Internacional

A conjuntura econômica internacional para 2020 e 2021 envolve entre outros fatores o controle da epidemia da Covid-19 e seu arrefecimento mais concreto por meio da liberação das restrições a circulação das pessoas de forma mais relevante a partir de meados deste ano. Os números da OMS começam a mostrar uma pequena diminuição na aceleração de casos diários do novo coronavírus o que tem estimulado vários países europeus (Itália, França, Espanha e Portugal) a retirada gradual das medidas de restrição sanitária.

Os danos à saúde causados pela pandemia nos países ocidentais que superaram em até seis vezes o número de mortes observado na China, epicentro inicial da Covid-19, tende a provocar uma recessão mais profunda e mais prolongada no mundo. A expressiva resposta das autoridades globais com medidas fiscais e monetárias devem atenuar a recessão neste ano e promover uma recuperação maior para 2021, conforme estimativas do FMI que apontam crescimento de 5,8% do PIB global.

### Nacional

No Brasil, as expectativas de abrandamento das medidas de restrições sanitárias no curto prazo ainda parecem distantes, diante das dúvidas de que a propagação da epidemia do novo coronavírus não atingiu seu ápice. O endurecimento das regras de restrição em alguns estados do Norte e Nordeste ratificam essa percepção. Ademais, indicadores econômicos conhecidos, neste primeiro trimestre, têm apresentado resultados bem fracos para a produção e consumo.

O ambiente político bastante conturbado também alimenta diversas incertezas em relação à condução das questões sanitárias, que possam redundar em impasses decisórios e afete o controle da epidemia de forma mais célere. Adicionalmente, a turbulência política renova as dúvidas quanto a retomada da agenda de reformas (tributária e administrativa) no pós-pandemia.

Nesse contexto de perspectivas de uma profunda recessão em 2020, risco de retomada lenta da atividade e aumento de pressões desinflacionárias reforçam as chances de que o Banco Central leve a taxa básica Selic para um patamar abaixo de 3,0% neste ano e não ultrapasse os 3,75% até final 2021<sup>i</sup>. Por outro lado, as perspectivas são de que a economia doméstica recupere o crescimento econômico em 2021 com estimativa de alta de 3,2%.

### Local

O efeito da pandemia sobre a economia distrital seguirá a piora da atividade brasileira com previsão de recuo de 5,1%<sup>ii</sup> do PIB brasileiro em 2020. Nesse sentido, a recuperação virá no próximo ano com estimativas de alta de 1,3% da atividade do DF, puxado pelo juro baixo e seu efeito sobre o crédito, associado às projeções de aumento da ocupação (2,5%) e da massa de renda (2,1%), em 2021.

## Desempenho Financeiro-Econômico

### Resultado

RESULTADOS					
	1T20	4T19	1T19	3m	12m
<b>Margem Financeira</b>	<b>529</b>	<b>596</b>	<b>480</b>	<b>-11,3%</b>	<b>10,2%</b>
<b>Despesa de PCLD</b>	<b>39</b>	<b>55</b>	<b>55</b>	<b>-28,5%</b>	<b>-29,0%</b>
<b>Resultado Bruno de Inter. Financeira</b>	<b>490</b>	<b>542</b>	<b>535</b>	<b>-9,6%</b>	<b>-8,5%</b>
<b>RPS + Tarifas</b>	<b>132</b>	<b>130</b>	<b>90</b>	<b>1,2%</b>	<b>47,1%</b>
<b>Despesa de Pessoal Recorrente</b>	<b>225</b>	<b>223</b>	<b>218</b>	<b>0,7%</b>	<b>2,9%</b>
<b>Outras Desp. Administrativas</b>	<b>124</b>	<b>135</b>	<b>109</b>	<b>-7,9%</b>	<b>14,5%</b>
<b>RESULTADO OPERACIONAL</b>	<b>188</b>	<b>238</b>	<b>128</b>	<b>-21,1%</b>	<b>47,0%</b>
<b>LUCRO LÍQUIDO CONTÁBIL</b>	<b>107,6</b>	<b>153,5</b>	<b>65,6</b>	<b>-29,9%</b>	<b>64,0%</b>

O BRB encerrou o trimestre com lucro líquido de R\$ 107,6 milhões, um crescimento de 64,0% em relação ao mesmo período do ano anterior. No mesmo período, a margem financeira alcançou R\$ 529 milhões, uma evolução de 10,2% quando comparado com 1T2019, influenciada pelo aumento das receitas de crédito, devido a ampliação da carteira, e a redução das despesas de captação e provisão.

O Resultado Operacional teve desempenho positivo, com um aumento de 47,0% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, em decorrência da melhora da margem financeira, do crescimento das receitas com prestação de serviços e tarifas, e do controle das despesas administrativas e operacionais.

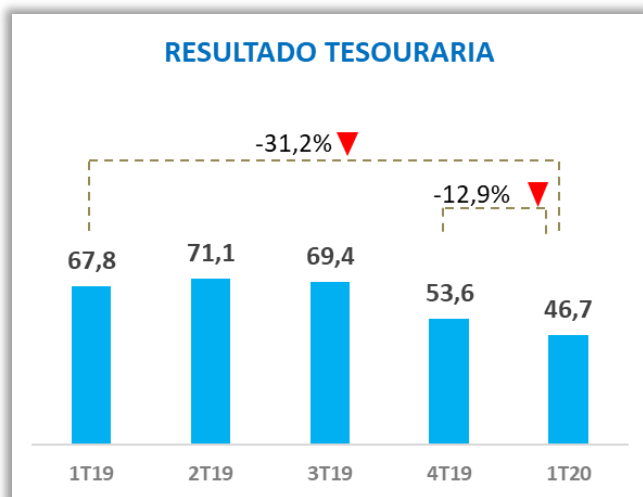
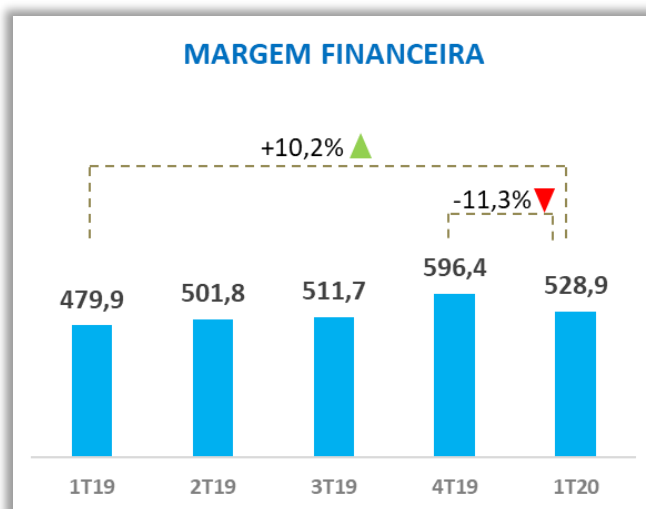


## Margem Financeira

MARGEM FINANCEIRA					
	1T20	4T19	1T19	3m	12m
Margem Financeira	529	596	480	-11,3%	10,2%
Receita de Intermediação Financeira	650	729	629	-10,9%	3,2%
Operações de Crédito	598	667	554	-10,4%	8,0%
Resultado TVM e Derivativos	47	54	68	-12,9%	-31,2%
Outras	5	8	8	-39,8%	-41,6%
Despesa de Intermediação Financeira - PCLD	121	132	149	-8,4%	-19,1%
Captações no Mercado	120	132	148	-8,8%	-18,9%
Empréstimos, cessões e repasses	1	0	1	-	-45,6%

A margem financeira atingiu R\$ 529 milhões, crescimento de 10,2% em relação ao 1T19. Esse desempenho teve como destaque as receitas oriundas de crédito, que tiveram uma majoração a partir do aumento das concessões e crescimento do saldo de crédito, apesar da queda das taxas médias das operações.

Por sua vez, as despesas com intermediação financeira tiveram queda de 19,1%, sem considerar a PCLD. As despesas com captação são as principais origens de dispêndios, e reduziram-se em função da redução das taxas referenciais de mercado.



## Resultado Tesouraria

O resultado com operações de tesouraria e aplicações foi de R\$ 46,7 milhões, redução de 31,2% se comparado ao 1T2019. Isto se deve a redução do saldo das aplicações interfinanceiras e TVMs em 11%, no comparativo 12 meses, assim como da redução da taxa Selic, principal referencial para essas operações.

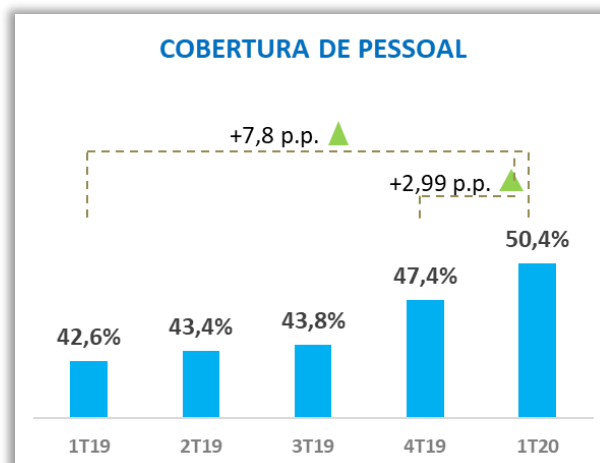
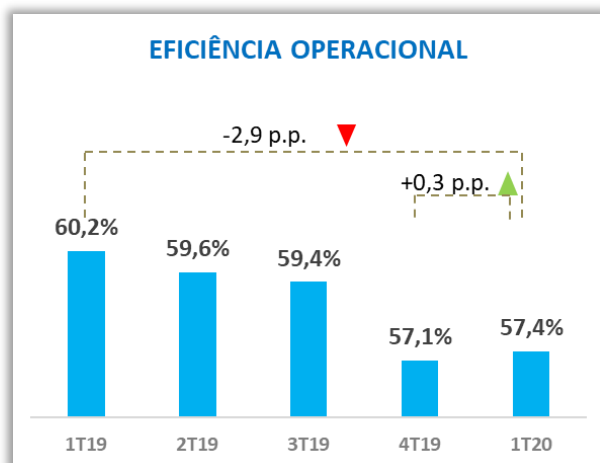
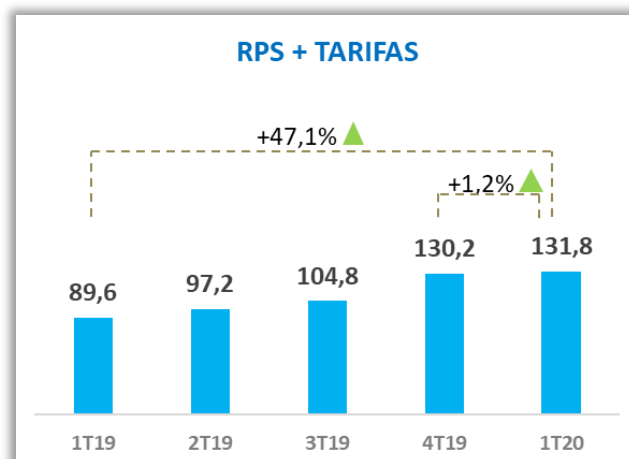
## Receita com Prestação de Serviços e Tarifas

O comportamento dessas receitas reflete o empenho do BRB em aprofundar o relacionamento com seus clientes, ao passo que apresenta condições e pacotes de valor direcionadas aos diversos segmentos de clientes.

Destaca-se a evolução nas rendas de comissões, vinculadas à comercialização de seguros, e o aumento nas receitas vinculadas às transações com cartões de crédito. Por sua vez, as rendas com tarifas bancárias apresentaram no mesmo período um crescimento de 1,2%.

## Indicadores de Eficiência

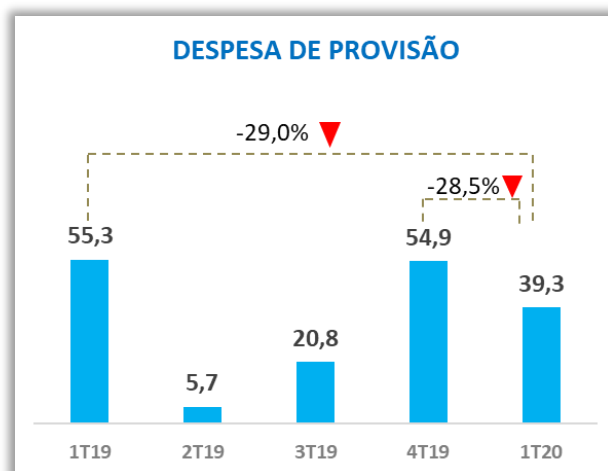
Com relação a eficiência, houve melhora em todos os indicadores, quando observado o comparativo anual, em decorrência do controle das despesas de pessoal e do melhor desempenho das receitas.



Eficiência Operacional = (Desp. de Pessoal + Desp. Administrativas) / (Margem Bruta + RPS e Tarifas + Equival. Pat.)  
Cobertura de Pessoal = RPS e Tarifas / Desp. de Pessoal

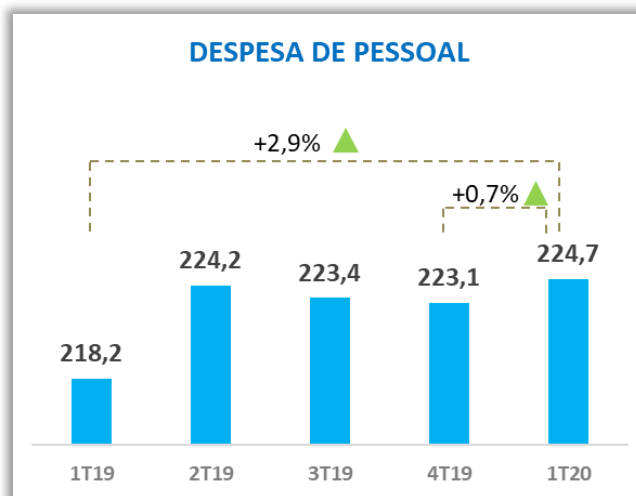
## Despesa de Provisão

A provisão para créditos de liquidação duvidosa (PCLD) foi de R\$ 39,3 milhões, redução de 29,0% em relação ao mesmo período de 2019, refletindo a melhor qualidade da carteira, com gestão de riscos mais eficiente e evolução dos critérios de concessão. Destaca-se, ainda, a cobrança e recuperação de crédito inadimplentes de operações junto a pessoa físicas. Tais ações influenciaram para o aumento da concentração de risco nas melhores faixas (AA-C).



## Despesa de Pessoal

As despesas com pessoal alcançaram o montante de R\$ 224,7 milhões, crescimento de 2,9% no comparativo 12 meses. Apesar da variação positiva influenciada principalmente pelo reajuste salarial concedido em setembro de 2019, cabe ressaltar a evolução das despesas abaixo da variação inflacionária acumulada para o período.

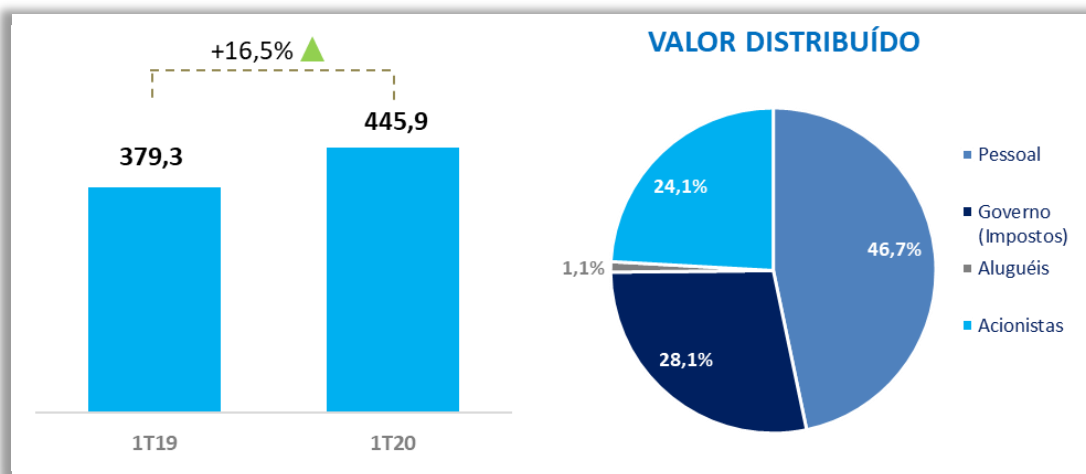


## Outras Despesas Administrativas

As despesas enquadradas como “outras despesas administrativas”, grupo composto pelos gastos com terceiros, manutenção, tecnologia e publicidade, apresentaram dispêndio de R\$ 124,3 milhões, o que significou um crescimento de 14,5% na comparação com 1T2019. Principal impacto em tais despesas decorreu da nova estratégia de *marketing*, com ações publicitárias voltadas para o reposicionamento e disseminação da marca BRB.

## Valor Adicionado

A riqueza gerada pelo BRB no trimestre, medida pelo conceito de valor adicionado, alcançou o total de R\$ 445,9 milhões, dos quais R\$ 208,3 milhões ou 46,7% foram para pagamento de pessoal, R\$ 125,4 milhões ou 28,1% para pagamento de impostos, taxas e contribuições, R\$ 4,6 milhões ou 1,1% para remuneração de capitais de terceiros e R\$ 107,6 milhões ou 24,1% para remuneração de capitais próprios.



## Gestão dos Ativos e Passivos

A manutenção da estrutura do *funding*, com a predominância dos depósitos a prazo, possibilitou a estabilidade dos custos de captação, com baixo risco de liquidez, e uma gestão eficiente da intermediação financeira. Decorrente dessa estabilidade, a evolução dos ativos e passivos ocorreu de forma equilibrada e sustentável, preservando a solidez da estrutura patrimonial e bons níveis de liquidez do Banco.

A relação *Loan to Deposit* evidencia o perfil de financiamento das Operações de Crédito.

<b>LOAN TO DEPOSIT</b>	<b>1T20</b>	<b>4T19</b>	<b>12m</b>
Vista + Poupança	2.835	2.837	11,4%
Prazo + LCI / LCA	9.036	9.018	15,8%
LF	11	11	3,6%
<b>Captação de Cliente (A)</b>	<b>11.881</b>	<b>11.865</b>	<b>14,7%</b>
Interfinanceiros	50	0	-74,5%
Repases	111	128	-32,6%
LFS	518	583	-6,6%
<b>Captação de Balanço (B)</b>	<b>12.560</b>	<b>12.576</b>	<b>11,4%</b>
(-) Dep. Compulsórios (C)	492	512	4,0%
<b>Captação Líquida (D)</b>	<b>12.068</b>	<b>12.064</b>	<b>11,7%</b>
<b>Carteira de Crédito (E)</b>	<b>12.078</b>	<b>11.001</b>	<b>31,2%</b>
<b>E/A (%)</b>	<b>101,7%</b>	<b>92,7%</b>	<b>17,4 p.p.</b>
<b>E/B (%)</b>	<b>96,2%</b>	<b>87,5%</b>	<b>18,7 p.p.</b>
<b>E/D (%)</b>	<b>100,1%</b>	<b>91,2%</b>	<b>19,2 p.p.</b>

Os resultados apresentados na tabela, nas relações E/A, E/B e E/D, confirmam uma estrutura de *funding* adequada e confortável, com as operações de crédito financiadas, em sua maior parte, por captações menos onerosas

## Ativos

Os ativos totais apresentaram crescimento de 5,3% no 1T2020, encerrando com saldo de R\$17,9 bilhões frente aos R\$17,0 bilhões registrados no 4T2019. Na composição dos ativos, as operações de crédito representam 62,0% do total, quando considerada a carteira de crédito ampliada essa participação sobe para 65,3%, enquanto que os títulos e valores mobiliários e aplicações interfinanceiras de liquidez, 20,4%.

### Carteira de Crédito Ampla

<b>CARTEIRA DE CRÉDITO AMPLIADA</b>					
	<b>1T20</b>	<b>4T19</b>	<b>1T19</b>	<b>3m</b>	<b>12m</b>
<b>Banco Múltiplo</b>	<b>9.935</b>	<b>8.896</b>	<b>7.444</b>	<b>11,7%</b>	<b>33,5%</b>
<b>Comercial</b>	<b>8.408</b>	7.554	6.245	11,3%	34,6%
<b>Habitacional</b>	<b>1.188</b>	991	918	19,9%	29,5%
<b>Rural</b>	<b>273</b>	273	213	0,0%	28,1%
<b>Industrial</b>	<b>34</b>	49	68	-29,4%	-49,3%
<b>Financeira BRB</b>	<b>1.535</b>	1.480	1.289	3,7%	19,1%
<b>Cartão de Crédito</b>	<b>608</b>	625	473	-2,7%	28,4%
<b>TOTAL</b>	<b>12.078</b>	<b>11.001</b>	<b>9.206</b>	<b>9,8%</b>	<b>31,2%</b>

A carteira de crédito, no conceito ampliado, alcançou R\$ 12.078 milhões no 1T2020, valor que inclui as operações com características de operações de crédito, com crescimento de 9,8% trimestre. Cabe destaque para a carteira comercial do banco múltiplo, que registrou saldo de R\$8.408 milhões, um aumento de 11,3% em 3 meses. Essa evolução é resultado do esforço para retomada do crescimento das concessões em conformidade com a estratégia do BRB de ampliação de seus negócios. Adicionalmente, cabe destacar a manutenção da qualidade refletida na inadimplência, encerrando o período em 1,6%, abaixo do patamar médio observado para Sistema Financeiro Nacional.

## Crédito Comercial PF

O BRB oferece diversas linhas de crédito destinadas à pessoa física, compostas por produtos como o crédito pessoal, crédito consignado, financiamento de veículos e cartões de crédito. Essas linhas fomentam o consumo e, conseqüentemente, estimulam o aumento da atividade econômica na região de atuação do Banco.

A carteira de crédito comercial PF alcançou o patamar de R\$ 9.329 milhões no 1T2020 (incluindo o saldo Comercial da Financeira), o que representa um crescimento de 31,3% em relação ao 1T2019. A retomada do crescimento dessa carteira resultou do aprimoramento dos processos e das melhores condições oferecidas, como a redução das taxas e ampliação dos prazos, além da ampliação na oferta dos produtos e canais disponíveis para contratação.

A Financeira BRB encerrou o período com saldo de R\$1.535 milhões em sua carteira de crédito, com foco de atuação no varejo e público não correntista do Banco, com intuito de ampliar o espectro de atuação da instituição e da base de potenciais clientes. A Financeira possui como principais produtos o crédito consignado e financiamento de veículos para pessoa física, notadamente servidores públicos federais, e demais tomadores.

Um dos exemplos de melhorias promovidas pelo BRB no fim de 2019 foi a remodelagem do produto Antecipação de Benefícios. O objetivo foi atender aos clientes do GDF que aposentaram e não receberam os valores de licença-prêmio. Esta antecipação foi regulamentada pelo Decreto 40.208/2019, de 30/10/2019, e, em tempo recorde, o Banco conseguiu adequar e ampliar a carteira do produto. O resultado foi bastante positivo, já que o volume concedido aumentou de 2,8 milhões em setembro/2019 para 86,8 milhões em março/2020.

No primeiro trimestre de 2020, houve destaque para os produtos Crédito Pessoal e CredReforma, que tiveram incremento de 12% e 131% respectivamente. Em 29 de janeiro de 2020, foi lançada a campanha de taxas para diversos produtos, inclusive o Crédito Pessoal Privado. Até essa data, a taxa para o prazo de 01 a 12 meses era de 2,50% a.m. e de 13 a 60 meses, 2,99%. Desde o início da campanha, o prazo do produto foi ampliado para 96 meses e a taxa unificada para 2,50% a.m., independentemente da quantidade de parcelas.

Outro produto que apresentou crescimento significativo foi o CredReforma, linha de crédito para aquisição de materiais de construção e pagamento de serviços para reforma ou a ampliação de imóveis residenciais novos, usados ou em construção e ainda para a quitação de boletos para aquisição de terrenos e serviço de instalação. Em 2019, ela foi reformulada, tendo seu escopo ampliado também para aquisição de sistemas de geração de energia solar fotovoltaica e outras soluções sustentáveis de aplicação residencial/predial, que é uma demanda crescente do mercado. Outro fato relevante é que desde o ano passado, o BRB tem lançado diversos pacotes de valor e acordos de cooperação, que, em sua maioria, incluem este produto. Por fim, também costuma ser incluído nas campanhas de taxas. No dia 29/01, foi aprovada taxa promocional de 1,70% a.m. de 1 a 120 meses (taxas de tabela anteriores: 1 a 24 - 1,99% a.m.; 25 a 48 - 2,30% a.m; 49 a 72 - 2,75% a.m; 73 a 120 - 2,99% a.m).

## Crédito Comercial PJ

O Banco apoia o desenvolvimento do Distrito Federal e do Entorno, disponibilizando linhas de crédito às iniciativas empreendedoras que tenham responsabilidade socioambiental. Com o propósito de ser um organismo de fomento da região, o Banco promove a constante revisão de seus processos e sistemas, implementando medidas que agregam maior eficiência no trâmite de contratações e acompanhamento das operações da carteira de desenvolvimento.

A carteira de crédito PJ teve um crescimento de 0,1% no último trimestre. Apesar da relativa estabilidade da carteira, algumas linhas se destacaram no período, como no caso do crédito para Capital de Giro com aumento no saldo de 16,8% no período.

A remodelagem dos produtos no 2º semestre de 2019, com redução de taxas e readequação de prazos, foi determinante para a consolidação do crescimento das linhas de capital de giro. Para os próximos períodos, o Banco busca ampliação da base de clientes PJ e aumento na penetração dos produtos, através de convênios com associações e federações.

## Crédito Imobiliário

O crédito imobiliário financia a produção e a aquisição de unidades residenciais e comerciais a clientes pessoas físicas e jurídicas. Conforme tendências de mercado, houve redução das taxas de juros, o que adicionado a melhoria do processo de concessão, refletiu em crescimento do saldo da carteira na ordem de 19,9% em comparação com dezembro de 2019 e 29,5% nos últimos 12 meses, com inadimplência de 0,25%. Influenciaram ainda para esse aumento da carteira a otimização do processo para compra de contratos por meio da portabilidade, a realização de convênios com entidades de classe e a remodelagens nos produtos, a fim de oferecer condições de financiamento ainda melhores.

No financiamento da produção, consoante ao potencial e confiança do setor da construção civil, as taxas de juros foram igualmente reduzidas, de modo a consolidar parcerias e potencializar perspectivas de novos negócios.

Dentre os produtos da carteira, o que mais se destacou foi o financiamento de operações enquadradas no âmbito do Sistema Financeiro da Habitação – SFH –, imóveis residenciais de com valor de até R\$ 1,5 milhão, adquiridos por servidores e empregados públicos, que teve participação de 70,19% entre as linhas de crédito ativas.

Posto isso, o crédito imobiliário BRB busca, por meio da diversificação de suas linhas de crédito, atender diferentes propósitos e, sobretudo, suprir a demanda de moradia por meio da concessão de crédito tempestiva e com condições de financiamento favoráveis e diferenciadas.

## Crédito Industrial

O crédito industrial opera com recursos de repasse do BNDES (Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social) e do FCO (Fundo Constitucional do Centro-Oeste) para apoio às empresas do DF e região, com foco nas MPME's (Micro, Pequenas e Médias Empresas). Esses financiamentos, com taxas e prazos compatíveis com suas necessidades, permitem que as empresas realizem investimentos para o aumento da sua capacidade produtiva, gerando mais empregos e renda. Representa 2,23% da carteira de desenvolvimento.

A carteira de crédito industrial encerrou o trimestre em R\$ 34,5 milhões, com redução de 29,4% no período e 49,3% no comparativo 12 meses. A queda é principalmente influenciada pela indisponibilidade momentânea de repasse dos recursos do FCO e BNDES.

## Crédito Rural

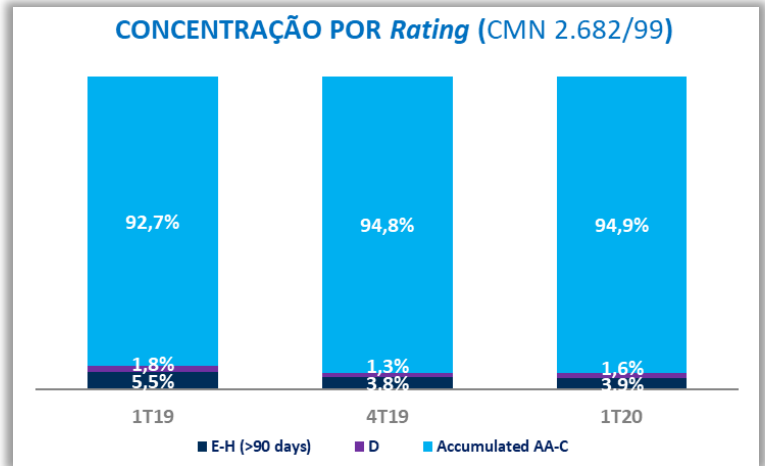
O crédito rural abrange recursos destinados ao custeio, investimento, industrialização ou comercialização, tendo suas regras, finalidades e condições estabelecidas pelo Banco Central do Brasil.

A carteira apresentou crescimento de 55,2% comparativamente ao 1º trimestre de 2019. Esse crescimento é reflexo de ações adotadas nos últimos meses com objetivo principal ampliar sua participação no segmento, simplificando e desburocratizando o acesso ao crédito.

## Qualidade do Crédito

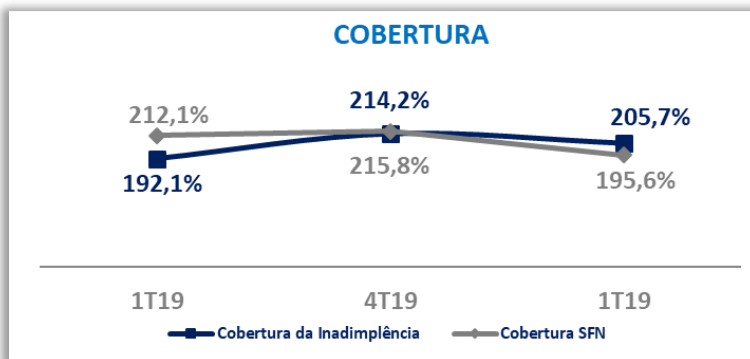
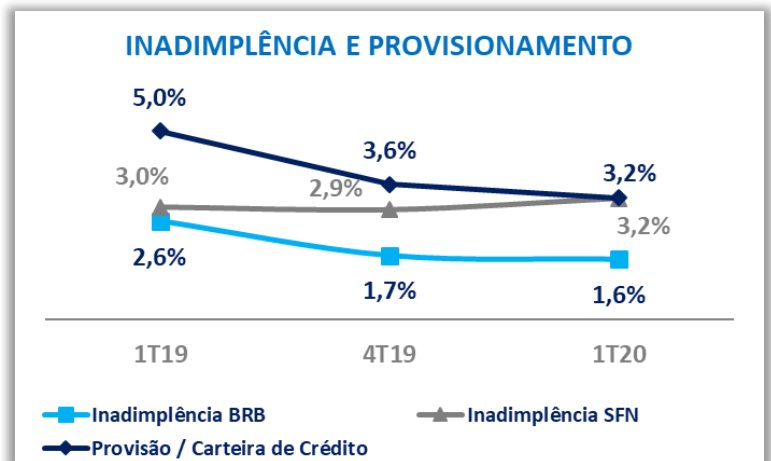
A classificação da carteira de crédito por níveis de risco segue procedimentos estabelecidos pela Resolução nº 2.682/99 do CMN. As operações de Risco Normal, que abrangem os níveis AA até C, representavam 94,9% (variação positiva de 0,1 p.p. no trimestre) do total da carteira. Já as operações classificadas nos níveis D, representavam 1,6% (variação positiva de 0,3 p.p. no trimestre) da carteira e, por fim, as operações formadas por operações de nível E até H, representavam 3,5% (variação negativa de 0,3 p.p. no trimestre) do total da carteira de crédito.

A melhora observada na concentração em nível do *rating* da carteira ocasionou a redução do provisionamento, e influenciaram para a melhora no resultado do BRB.



## Inadimplência e Provisionamento

O índice de inadimplência encerrou o primeiro trimestre de 2020 em 1,6%, abaixo do observado no Sistema Financeiro Nacional que ficou em 2,9%. Comparado com o 4T2019, houve redução de 0,1 p.p. devido ao aperfeiçoamento na gestão da carteira de crédito.



## Cobertura da Inadimplência

Considerando o provisionamento da carteira em 3,2% no período, o índice de cobertura encerrou o trimestre em 205,7%, nível adequado para a estratégia adotada e em ainda superior ao do SFN que foi de 195,6%.

## Passivos

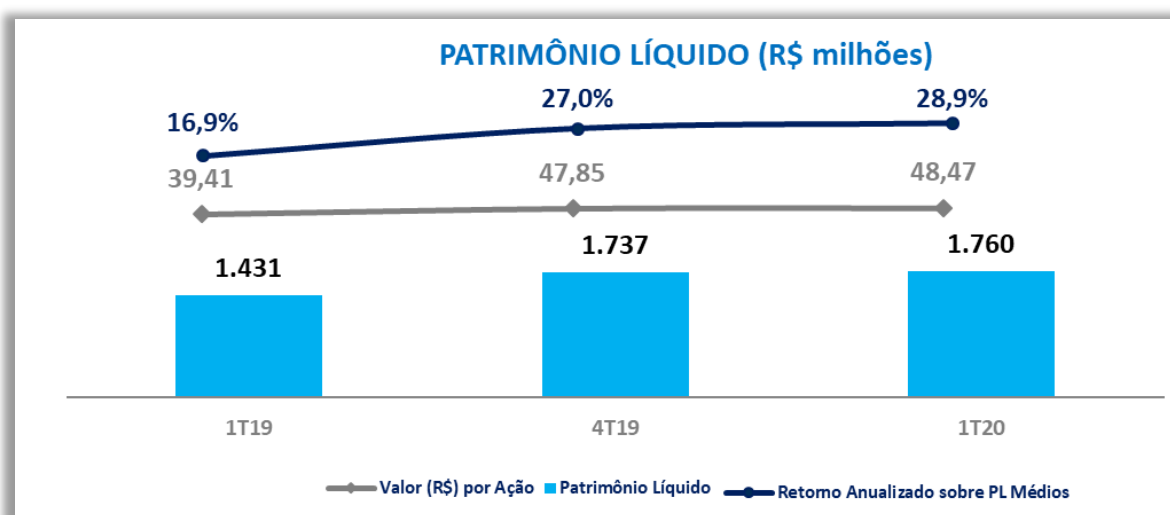
Os passivos totais apresentaram crescimento de 5,7% no 1T2020, encerrando com saldo de R\$15,99 bilhões frente aos R\$15,12 bilhões registrados no 4T2019. Na composição, os depósitos a prazo representam 55,2% do total, já os depósitos totais de R\$ 11,7 bilhões, representam 73,3% das obrigações.

### Captações

O volume total de captações apresentou crescimento de 6,6% no trimestre, principalmente em decorrência da variação das captações no mercado aberto. A estratégia permanece em incentivar a captação de depósitos a prazo no varejo, mantendo a pulverização das operações e capacidade de custo reduzido. Vale ressaltar que as taxas de juros nominais e reais estão em níveis historicamente mínimos, com perspectivas de continuidade desse cenário, ao menos, para o curto/médio prazo. A evolução da captação do Banco tem suportado a boa situação de liquidez da instituição, tanto no longo quanto no curto prazo.

CAPTAÇÕES					
	1T20	4T19	1T19	3m	12m
<b>Captações</b>	<b>13.665</b>	<b>12.822</b>	<b>11.747</b>	<b>6,6%</b>	<b>16,3%</b>
Depósitos à Vista	768	780	695	-1,4%	10,6%
Poupança	2.066	2.057	1.851	0,4%	11,7%
Depósitos a Prazo	8.829	8.834	7.612	0,0%	16,0%
Depósitos Interfinanceiros	50	0	196	-	-74,5%
LFS	541	622	687	-13,0%	-21,2%
Outras	1.410	529	707	166,5%	99,5%
<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>1.760</b>	<b>1.737</b>	<b>1.431</b>	-	<b>23,0%</b>

### Patrimônio Líquido, ROAE e Proventos



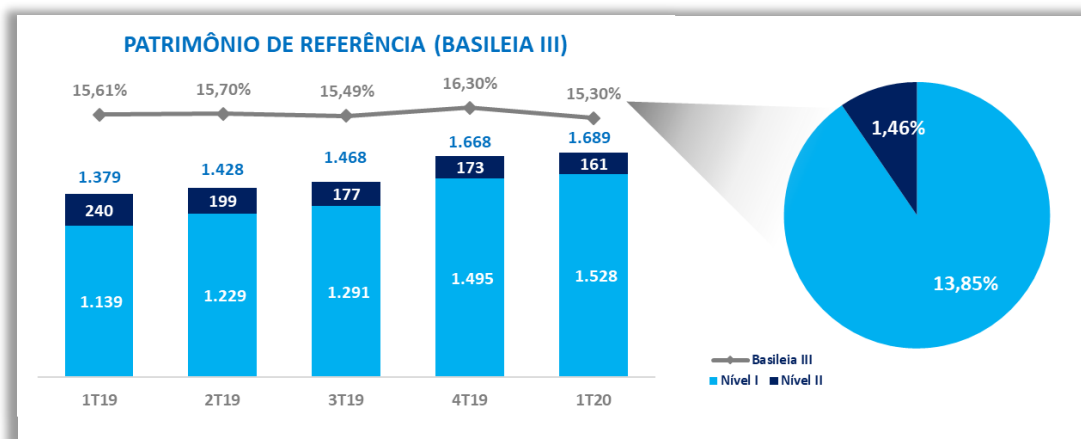
O Patrimônio Líquido encerrou o exercício em R\$ 1,76 bilhões e o Valor Patrimonial por Ação (VPA) em R\$ 48,47, com aumento de 1,3% no trimestre, reflexo da incorporação de resultados do período, deduzidos da distribuição do lucro. A rentabilidade acumulada nos últimos 12 meses sobre o PL médio foi de 28,9%.

No período, foi pago o montante de R\$ 58,3 milhões, a título de dividendos referentes ao 2º semestre de 2019.

## Gestão do Capital

O Banco de Brasília S.A dispõe de políticas, normas e procedimentos para o gerenciamento dos seus riscos e do capital. Estes instrumentos estabelecem diretrizes básicas de atuação expressas pela Alta Administração e estão alinhados aos objetivos estratégicos da instituição, em conformidade com a regulamentação específica.

O Banco gerencia o capital regulamentar pautado nas diretrizes do acordo de Basileia III. O principal indicador de gestão do nível do capital é o índice de Basileia, calculado por meio da relação entre Capital (Patrimônio de Referência – PR) e o Montante dos Ativos Ponderados pelo Risco – RWA.



A Política de Gerenciamento Integrado de Riscos e de Capital estabelece as diretrizes e estratégias para o gerenciamento de riscos e de capital do Conglomerado BRB.

O processo e ferramentas de gestão de riscos no BRB encontram-se mais detalhadamente explicados no sítio de relações com investidores (<http://ri.brb.com.br>), no link “Relatório de Gestão de Riscos”.

Com o intuito de garantir a efetividade da gestão dos riscos e do capital, a organização estrutural contempla uma atuação compartilhada de responsabilidades e controles, em que todos os envolvidos devem acompanhar a conformidade de seus processos, estabelecendo e praticando controles internos que minimizem os riscos e corrijam as deficiências.

Destaca-se nesta estrutura a Superintendência de Risco Institucional, formada por quatro gerências que, de forma segregada, tratam do planejamento de capital, do risco de crédito, do risco de mercado e de liquidez, e dos riscos não financeiros (operacional, socioambiental e reputacional), a fim de promover e viabilizar o controle dos riscos e a apuração da necessidade de capital das atividades da organização.

## Índice de Basileia

O Banco gerencia o capital regulamentar pautado nas diretrizes do acordo de Basileia III. Em janeiro de 2015, entrou em vigência o cálculo dos requerimentos mínimos de capital do Conglomerado Prudencial, composto pelo Banco Múltiplo, BRB - Crédito, Financiamento e Investimento S.A., BRB - Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A., Cartão BRB S.A. e Fundo de Investimento em Renda Fixa Crédito Privado BRB Corporativo Investidor Qualificado e dois Fundos de Financiamento da Indústria Cinematográfica Nacional – BRB FUNCINE 1 e 2.

O principal indicador de gestão do nível do capital do BRB é o índice de Basileia, calculado por meio da relação entre Capital (Patrimônio de Referência – PR) e o Montante dos Ativos Ponderados pelo Risco – RWA.

O Patrimônio de Referência – PR, composto pelo somatório do capital de nível I e do capital de nível II, com as deduções previstas em norma específica, atingiu o montante aproximado de R\$ 1,69 bilhão em março de 2020, crescendo 39,2% (R\$ 389 milhões) em relação ao mesmo período de 2019.

Já o Montante dos Ativos Ponderados pelo Risco - RWA (somatório das parcelas referentes ao risco de crédito, mercado e operacional), em março de 2020, foi de aproximadamente R\$ 11,0 bilhões, crescendo 29,9% (R\$ 2,2 bilhões) em relação ao mesmo período do ano anterior, devido, principalmente, à elevação da concessão de crédito.

Como forma de garantir a solidez e o crescimento dos negócios do BRB, é realizado um monitoramento constante da necessidade de capital frente às exposições aos riscos inerentes, por meio do Demonstrativo de Limites Operacionais (DLO) e do Plano de Capital Quinquenal.

### Capacidade de Alavancagem

Em outubro de 2015 entrou em vigor a Circular Bacen nº 3.748/2015, que normatiza a apuração da Razão de Alavancagem - RA. A RA é definida como a razão entre o capital Nível I (capital de maior qualidade) e o total de exposições da instituição.

Esse indicador é complementar ao requerimento mínimo de capital já existente no arcabouço prudencial. O foco primordial é evitar a alavancagem excessiva das instituições financeiras e o consequente aumento do risco sistêmico, que podem gerar impactos indesejáveis sobre a economia.

A Razão de Alavancagem do Conglomerado Prudencial em março de 2020 foi de 7,89%, ante 6,77% de março de 2019. No final de 2017 o Comitê da Basileia definiu o percentual mínimo de 3% para a RA. Segundo o Banco Central do Brasil, ao considerar apenas o total de exposições, a RA é uma salvaguarda adicional aos requerimentos mínimos de Basileia, que são apurados com base nos ativos ponderados a risco.

### Índice de Imobilização

O índice de imobilização mede a relação entre o ativo permanente da instituição e o seu PR ajustado. O Banco Central fixou um limite máximo de 50% do PR ajustado sob a forma de ativo permanente.

Em março de 2020, o índice de imobilização registrado para o Conglomerado Prudencial BRB foi de 12,17%, contra os 11,94% apresentados em março de 2019.

### Risco de Mercado

O risco de mercado do Conglomerado BRB é identificado, mensurado, avaliado, monitorado, reportado e controlado por unidade específica da Instituição. Todas as posições sujeitas a este risco são mapeadas e avaliadas, diariamente, em um processo aprovado pela estrutura de governança.

Nesse processo, o Banco avalia a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes da flutuação nos valores de mercado de instrumentos detidos pela Instituição. Dentre as ferramentas utilizadas para o gerenciamento deste risco, destacam-se o cálculo do Valor em Risco (VaR), a realização de análises de sensibilidade e de testes de estresse, além da reavaliação trimestral do modelo de apuração, via *backtesting*.

### Valor em Risco (VaR)

Value at Risk* (R\$ mil) – Risco de Mercado			
Conglomerado Prudencial BRB	1T2020	4T2019	1T2019
VaR médio no trimestre	67	35	114
VaR mínimo no trimestre	38	17	81
VaR máximo no trimestre	139	55	189

\*calculado para o horizonte de tempo de um dia útil e com grau de confiança de 99%.

O VaR médio do risco de mercado, para o horizonte de tempo de um dia útil e com grau de confiança de 99%, aumentou 94,12% em relação ao trimestre anterior. O VaR máximo cresceu cerca de 152,85%, enquanto que o VaR mínimo teve uma alta de 126,66%. As elevações foram provenientes, principalmente, do aumento da volatilidade dos retornos

logarítmicos das cotações do dólar e do euro, influenciado, principalmente, pelo estresse no mercado financeiro mundial em meio ao avanço da pandemia do coronavírus, levando cada vez mais países a fecharem fronteiras.

## Acompanhamento do IRRBB

A Resolução CMN nº 4.557/2017 define o IRRBB (*Interest rate risk in the banking book*) como o risco, atual ou prospectivo, do impacto de movimentos adversos das taxas de juros do capital e dos resultados da instituição financeira, para os instrumentos classificados na carteira bancária. Além disso, tal norma determina às instituições enquadradas no S3 (como é o caso do Conglomerado BRB), a identificação, a mensuração e o controle do IRRBB baseada em abordagens de valor econômico ( $\Delta$ EVE) e de resultado de intermediação financeira ( $\Delta$ NII), cujos cálculos foram posteriormente detalhados na Circular BCB nº 3.876/2018.

Para cumprimento dessas exigências normativas, a partir de 02/01/2020, o BRB passou a gerir o IRRBB por meio das métricas  $\Delta$ EVE e  $\Delta$ NII, em substituição ao modelo VaR (*Value at Risk*) Banking.

Vale destacar que o  $\Delta$ EVE e o  $\Delta$ NII são metodologias apuradas sob dois cenários de estresse nas taxas de juros: paralelo de alta (*parallel up*), em que são aplicados choques para cima de mesma magnitude em todos os vértices da curva inerente a cada fator de risco; paralelo de baixa (*parallel down*), no qual são aplicados choques para baixo de mesma magnitude em todos os vértices da curva associada a cada fator de risco.

É importante salientar também que tais métricas são calculadas para cada moeda na qual existam exposições da carteira bancária da Instituição sujeitas ao IRRBB, sendo os valores finais dessas metodologias iguais a soma das perdas estimadas para cada moeda e sob cada cenário de choque nas taxas de juros.

O  $\Delta$ EVE tem o propósito de avaliar o impacto de alterações nas taxas de juros sobre o valor presente dos fluxos de caixa dos instrumentos classificados na carteira bancária da instituição. Enquanto que o  $\Delta$ NII, por sua vez, tem a finalidade de avaliar o impacto de alterações nas taxas de juros sobre o resultado de intermediação financeira da carteira bancária da instituição.

	1T2020		
	R\$ milhões	Delta EVE	Delta NII
<b>Média</b>		105,09	378,25
<b>Mínimo</b>		-	344,53
<b>Máximo</b>		236,86	417,07

## Análise de sensibilidade

No primeiro trimestre de 2020, os resultados da análise de sensibilidade para a carteira de negociação indicaram uma perda com o cenário projetado. A maior estimativa de prejuízo para esse portfólio foi em relação, principalmente, ao fator de risco “Câmbio”, devido à expectativa de queda de 5,75% e de 4,30% nas cotações do dólar e do euro, respectivamente. Houve uma perspectiva de ganho com o cenário projetado para a carteira bancária, devido à expectativa de redução da taxa Selic em 50 pontos base.

Nas situações adversas com deterioração de 25% e de 50% nas variáveis de risco consideradas, o resultado para a carteira de negociação apresentou possibilidade de perda menor do que aquela que havia sido estimada para o trimestre anterior. A diferença resultou da diminuição da exposição em moedas estrangeiras, o que tornou o portfólio menos sensível a choques nos fatores de risco cambiais. Já para a carteira bancária, sob tais condições adversas, houve uma previsão perda maior do que aquela que havia sido projetada para o trimestre anterior. Isto ocorreu devido ao crescimento da carteira de crédito prefixada no período, o que deixou o banking book mais vulnerável a variações de juros e que, conseqüentemente, potencializou o eventual prejuízo em circunstâncias desfavoráveis.

## Backtesting

O modelo aplicado ao risco de mercado foi validado no teste de aderência (*backtesting*), pois apresentou um número aceitável de exceções para o Critério de Kupiec.

## Risco de Liquidez

A mensuração do risco de liquidez abrange todas as operações financeiras do Conglomerado BRB. Diariamente, é feita a apuração desse risco conforme procedimentos aprovados pela Alta Administração. Esse processo de gestão prevê, dentre outras atividades, a adoção de limites mínimos de liquidez suficientes para a absorção de perdas em cenários adversos, mensurados via metodologia interna.

A gestão do risco de liquidez é realizada por meio de indicadores de controle desse risco (reserva mínima de liquidez – RML, índice de liquidez de curto prazo – ILCP e fluxo de caixa projetado), de testes de estresse, de simulações de movimentações financeiras relevantes para prever antecipadamente seu impacto no fluxo de caixa da Instituição e de *backtestings* do modelo.

No trimestre em análise, houve uma diminuição do ILCP, em comparação ao trimestre anterior, devido à redução do estoque de ativos de liquidez imediata (ALI), impactada pelo aumento da carteira de crédito, e ao aumento da previsão de saídas de caixa da Instituição para os próximos 21 dias úteis, contadas de 31/03/2020.

Liquidez de Curto Prazo (21 dias úteis) - BRB Banco Múltiplo				
	1T20	4T19	3T19	2T19
Índice de Liquidez de Curto Prazo (ILCP)	2,31	4,49	5,35	6,26
Ativos de Liquidez Imediata (ALI) (R\$)	1777	2.908	3.395	3.691

## Risco de Crédito

Os relatórios de risco de crédito incluem informações de volume, provisão e de inadimplência, além de outros indicadores que podem impactar o risco contraparte do Banco Múltiplo e das empresas do Conglomerado. São monitoradas, também, as concentrações por Atividade Econômica e Grupo Econômico, além da avaliação dos modelos de concessão de crédito a partir de *backtestings* de desempenho. Esses relatórios são enviados ao Comitê de Risco de Crédito – COMRC para conhecimento e possíveis deliberações, com o objetivo de gerenciamento do risco de crédito do Conglomerado Prudencial BRB.

Trimestralmente, são realizados testes de estresse em variáveis que refletem o risco de crédito das carteiras do Banco, quais sejam: incrementos no volume de operações marcadas como ativos problemáticos, variações da inadimplência, provisão e índice de cobertura – em nível gerencial – com o objetivo de verificar o nível de sensibilidade desses indicadores, cujos resultados são avaliados e considerados quando do estabelecimento ou revisão das políticas e limites operacionais.

## Risco Operacional

A Resolução CMN nº 4557/2017, em seu artigo 32, define Risco Operacional como “a possibilidade da ocorrência de perdas resultantes de eventos externos ou de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas ou sistemas”, incluindo o risco legal associado à inadequação ou deficiência em contratos firmados pela instituição, às sanções em razão de descumprimento de dispositivos legais e às indenizações por danos a terceiros decorrentes das atividades desenvolvidas pela instituição.

O Banco consolida as perdas do Conglomerado Prudencial em uma base de dados do Sistema de Gestão de Riscos Operacionais – GRO. Essa base permite o monitoramento das perdas, possibilitando a utilização das informações para gestão, realização de análise, comparação da evolução das perdas, atuação com as áreas gestoras do processo relacionado para mitigação de novos eventos e confecção de relatórios para os comitês de risco e alta administração.

Nos últimos cinco anos, as principais causas de perdas operacionais estão relacionadas às demandas trabalhistas (41%) e ao pagamento de fraudes externas (29%). No primeiro 1T2020, as demandas trabalhistas apresentaram um percentual de 45,04% e as fraudes externas apresentaram um percentual de 29,89% das perdas ocorridas no período.

O Banco não possui apetite para o risco operacional, ou seja, não há um limite desejável de perdas operacionais. No entanto, sabe-se que há riscos inerentes à natureza dos negócios, processos ou produtos que podem gerar perdas. A

consolidação da base de perdas permite o tratamento das causas das fragilidades, com objetivo de evitar novas ocorrências.

## Risco Socioambiental

O BRB possui uma Política de Responsabilidade Socioambiental aprovada pelo Conselho de Administração desde 2015.

Conforme as diretrizes do Conselho Monetário Nacional, devem ser observados, com foco no risco socioambiental, os princípios da relevância e proporcionalidade, ou seja, o grau de exposição ao risco socioambiental das atividades e das operações da Instituição e a compatibilidade da PRSA com a complexidade de suas atividades, serviços e produtos.

Para realização da análise de sensibilidade no BRB, são utilizadas as práticas descritas no Guia de Responsabilidade Socioambiental, elaborado pela Associação Brasileira de Desenvolvimento – ABDE, com a aplicação de questionário para definição do grau de sensibilidade (Alta, Média ou Baixa) ao risco socioambiental da Instituição.

As etapas para verificação da sensibilidade abordam os seguintes temas/questões:

- Percentual da carteira de crédito ativa relacionada aos setores considerados de alto risco;
- Segurança institucional da região de atuação;
- Ecossistema regional;
- Boicotes, campanhas ou processos do Ministério Público;
- Ocorrência de greves recentes;
- Concentração da carteira de crédito ativa em produtos de alto risco;
- Prazo médio das operações ativas.

Apesar de o nível de fragilidade do ecossistema regional ter sido classificado como alto a sensibilidade ao Risco Socioambiental do BRB é classificada como Baixa, em razão, especialmente, de alta representatividade de produtos voltados para pessoa física na carteira de crédito, possuindo baixo risco socioambiental por essência.

O diagnóstico de sensibilidade às questões socioambientais é essencial para a definição dos procedimentos a serem adotados pelas áreas de risco operacional, análise e concessão de crédito e pela área de criação e remodelagem de produtos, adequando os processos e demandas às probabilidades de exposição ao risco.

## Risco Reputacional

Risco Reputacional pode ser caracterizado como aquele decorrente de práticas, eventos e fatores internos e/ou externos que impactem de forma negativa a percepção do nome ou da marca da instituição por parte dos clientes, acionistas, investidores e da comunidade em geral. Há alguns anos, o conhecimento, a monitoração e a gestão deste risco não eram amplamente observados e valorizados; no entanto, começa a surgir uma preocupação mundial em relação à importância que a reputação exerce no desempenho das empresas.

Em 2019, o relatório “*Global Risk Management Survey*”, elaborado pela consultoria inglesa AON, considerou o risco reputacional a segunda maior preocupação dos gestores dentre os 10 riscos mais relevantes, sendo o primeiro a volatilidade da economia mundial.

A Política de Gerenciamento Integrado de Riscos e Capital visa, dentre outros propósitos, garantir a preservação e valorização da marca BRB. A partir dessa política foram criados mecanismos que buscam avaliar os impactos dos relacionamentos, que o BRB possa vir a estabelecer, na credibilidade e confiança da Instituição perante suas partes relacionadas. O estabelecimento de políticas e processos voltados à análise desse tema demonstra a preocupação do Banco com a qualidade, transparência, veracidade, equidade e a tempestividade na prestação de informações a todos os públicos com os quais o Banco se relaciona, bem como com a perenidade da Instituição.

## Controladas

### BRB Card

A Cartão BRB S.A. ("BRB CARD") é uma sociedade anônima fechada de direito privado, constituída em 23 de julho de 1997, com o objetivo emitir e administrar o portfólio de produtos e serviços associados aos cartões de pagamento, pré ou pós pagos, próprios ou de terceiros, mantendo um papel de intermediador entre os portadores de cartões, os estabelecimentos afiliados, as bandeiras e o BRB banco.

A BRB CARD encerrou o 1º trimestre de 2020 com um lucro líquido de R\$ 32,9 milhões, correspondendo a um aumento de 81,4% em relação ao mesmo período do ano anterior.

BRB Card	1T20	4T19	1T19	3m	12m
<b>Base de Cartões Ativos (Quantidade)</b>	<b>216.068</b>	207.563	186.157	4,1%	16,1%
<b>Cartões Vendidos (Quantidade)</b>	<b>46.588</b>	34.711	13.459	34,2%	246,1%
<b>Lucro Líquido (R\$ milhões)</b>	<b>33</b>	<b>30</b>	<b>18</b>	<b>10,4%</b>	<b>81,4%</b>

### Corretora de Seguros

O Conglomerado BRB dispõe em sua estrutura da corretora de Seguros BRB Administradora e Corretora de Seguros S.A., atuante no mercado securitário do Distrito Federal e demais regiões atendidas pelo BRB desde 1988. A empresa tem como objetivo a administração e corretagem de seguros dos ramos elementares, riscos pessoais, títulos de capitalização, planos previdenciários, planos de saúde, planos odontológicos, consórcios e títulos/planos de viagem.

No 1º trimestre de 2020 a BRB Administradora e Corretora de Seguros S.A. atingiu um lucro líquido de R\$ 23 milhões, crescimento de 76% em relação ao mesmo período do anterior. Esta evolução é resultado da consolidação dos objetivos estratégicos que tem como premissas o fortalecimento do relacionamento com o cliente, a ampliação dos resultados por meio de parcerias e negócios e a ampliação da atuação no meio digital. Para tanto, investiu em modernização tecnológica, aperfeiçoou seu sistema operacional de negócio e o aplicativo *mobile*, melhorou sua eficiência operacional e investiu na capacitação de seus colaboradores.

Corretora Seguros BRB	1T20	4T19	1T19	3m	12m
<b>Carteira de Clientes Ativos (Quantidade)</b>	<b>189.902</b>	189.501	186.213	0,2%	2,0%
<b>Prêmios Negociados (R\$ milhões)</b>	<b>147</b>	150	95	-2,1%	55,0%
<b>Lucro Líquido (R\$ milhões)</b>	<b>23</b>	<b>25</b>	<b>13</b>	<b>-8,0%</b>	<b>76,7%</b>

### BRB DTVM

A BRB DTVM - Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A. possui como atividades principais a administração e a gestão dos fundos de investimento disponibilizados aos clientes do BRB. Além disso, oferece serviços de liquidação e custódia de valores mobiliários, intermediação de títulos e papéis públicos e privados, estruturação de operações e captação de recursos junto a clientes institucionais, especialmente fundos de pensão, seguradoras e regimes próprios de previdência social.

BRB DTVM	1T20	4T19	1T19	3m	12m
<b>Patrimônio Administrado (R\$ milhões)</b>	<b>1.567</b>	1.536	2.001	2,0%	-21,7%
<b>Lucro Líquido (R\$ mil)</b>	<b>1.879</b>	83	191	2153,5%	884,6%

No primeiro trimestre de 2020, a BRB DTVM apresentou o lucro de R\$ 1,9 milhões e PL administrado de fundos de R\$ 1,56 bilhões. Dentre os destaques do período estão a redução das taxas de administração de alguns fundos de investimentos, possibilitando maior competitividade para a BRB DTVM, desenvolvimento de parcerias estratégicas e contratação de assessoria para estruturação de operações financeiras.

## Financeira BRB

A Financeira BRB atingiu uma produção de R\$ 450,3 milhões de crédito consignado no ano, o que demonstra a sua capacidade de geração de novos negócios e concessão de crédito. Da mesma forma, a empresa tem retomado os financiamentos de veículos, ampliando seu portfólio e atingindo novos perfis de clientes. Como resultado de sua estratégia de expansão, o lucro líquido obtido no 1º trimestre de 2020 foi de R\$ 18,66 milhões, crescimento de 6,9% em 12 meses.

Financeira BRB					
	1T20	4T19	1T19	3m	12m
<b>Carteira de Clientes Ativos (Quantidade)</b>	<b>44.141</b>	45.607	50.470	-3,2%	-12,5%
<b>Carteira de Crédito (saldo R\$ milhões)</b>	<b>1.535</b>	1.480	1.289	3,7%	19,1%
<b>Consignado Público ( saldo em R\$ milhão)</b>	<b>1.482</b>	1.424	1.233	4,1%	20,2%
Consignado Público ( produção em R\$ r	450	299	158	50,8%	185,3%
<b>Cred. Veículos (saldo em R\$ mihões)</b>	<b>53</b>	57	56	-6,3%	-4,4%
<b>Lucro Líquido (R\$ milhões)</b>	<b>19</b>	<b>21</b>	<b>17</b>	<b>-10,1%</b>	<b>6,9%</b>

## Informações Adicionais

### PRÓXIMOS EVENTOS

**Teleconferência de Resultados do 1T20**

**Em português**

**Data: 15/05/2020**

**Horário: 10h00 (Brasília)**

**Telefone de Conexão: +55 (11) 2188-0155**

**Código de acesso: Banco de Brasília**

**Webcast:** [clique aqui](#)



### RELAÇÕES COM INVESTIDORES

Gerência de Relações com Investidores: +55 (61) 3412-8092

[ri@brb.com.br](mailto:ri@brb.com.br) / [ri.brb.com.br](http://ri.brb.com.br)

SBS - Quadra 1 - Bloco E - Ed. Brasília - 8º andar

Cep: 70072-900 - Brasília (DF) – Brasil



---

<sup>i</sup> *Projeção boletim Focus de 30/04/2020*

<sup>ii</sup> *Projeção LCA Consultores de 26/04/2020*